

Brasil teve mais de 21 mil assassinatos em 5 meses

Índice nacional de homicídios criado pelo G1 acompanha mês a mês os dados de vítimas de crimes violentos no país. São 21.305 pessoas mortas nos cinco primeiros meses deste ano; isso sem contar com estados que não divulgam todos os números. É o que mostra reportagem do G1.

Ao menos 21.305 pessoas foram assassinadas nos cinco primeiros meses deste ano no Brasil. É o que mostra o índice nacional de homicídios criado pelo G1, uma ferramenta que permite o acompanhamento dos dados de vítimas de crimes violentos mês a mês no país. O número de vítimas é ainda maior que esse – isso porque a estatística não comporta os dados totais de cinco estados, que não divulgam todos os números.

O número consolidado até agora contabiliza todos

os homicídios dolosos, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte, que, juntos, compõem os chamados crimes violentos letais e intencionais. Foram pelo menos 3.346 casos apenas em maio.

O mapa faz parte do Monitor da Violência, uma parceria do G1 com o Núcleo de Estudos da Violência da USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Desde o início do ano, jornalistas do G1 espalhados pelo país solicitam os dados via Lei de Acesso à Informação, seguindo o padrão metodológico utilizado pelo Fórum no Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

O objetivo é, além de antecipar os dados e possibilitar um diagnóstico em tempo real da violência, cobrar transparência por parte dos governos.



CASE

Aberj-Ba faz 2º encontro focado na comunicação

Promovendo a troca de conhecimento por meio de uma programação que explora as várias possibilidades da comunicação empresarial no estado, o Encontro Aberje Bahia fará sua segunda edição, no Centro de Eventos do Senai/Cimatec, em Piatã, no próximo dia 26 de julho, às 8h30, para 80 executivos de comunicação.

Buscando compartilhar e destacar trabalhos relevantes da área entre seus associados, o encontro, desta vez, será palco para o tema

"Mobilidade Urbana e Reputação: o Caso da CCR Metrô Bahia", ministrada por Daniel Marinho, gestor de comunicação e ouvidoria da CCR Metrô Bahia, que abordará as estratégias de comunicação que a CCR Metrô Bahia vem implementando desde 2014 para desmistificar a imagem de transporte público de massa para o soteropolitano. Já no Painel Experiências Aberje - espaço onde profissionais de comunicação debatem constantes transformações da área – o diálogo será em

torno dos "Impactos do Digital na Comunicação Interna".

Contando com a mediação de Monique Melo, sócia-diretora da Texto & Cia, o tema será debatido pelo consultor de Comunicação Corporativa da BASF, Rafael Almeida, e pelo sócio-diretor de Estratégia e Cultura Organizacional da Supera Comunicação, José Luis Ovando. A programação do 2º Encontro Aberje Bahia ainda terá uma visita guiada ao Supercomputador Yemoja: uma máquina capaz de executar 4 trilhões

de operações por segundo, que se encontra instalado no Senai/Cimatec para fins de ciência.

Referência em pesquisa e inovação para o desenvolvimento da indústria, o Cimatec possui em suas instalações uma simulação do que seria a "fábrica do futuro", e os participantes também terão a oportunidade de conhecê-la, tornando o encontro mais dinâmico e aproximando os profissionais da comunicação às inovações tecnológicas do estado.

TECNOLOGIA

O Brasil está no topo da inovação; entenda por que

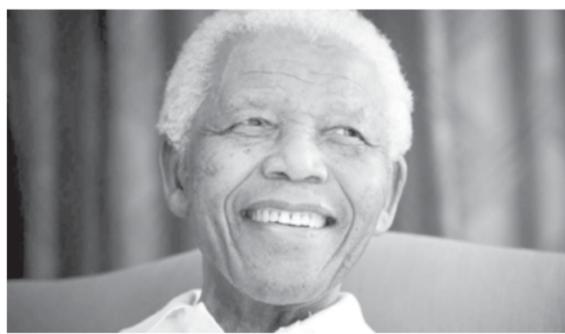
A partir de setembro, duas startups brasileiras, a Agrosmart, que desenvolve tecnologias para o agronegócio, e a Plataforma Verde, voltada para o gerenciamento de resíduos sólidos, passam a fazer parte de um seleto grupo de empresas. As agritechs nacionais foram escolhidas pelo Fórum Econômico Mundial para integrar o Centro de Inovação e Empreendedorismo da entidade por um período de dois anos. Não se trata de um prêmio qualquer. Já passaram pelo programa empresas como Google, Airbnb, Mozilla, Spotify, Twitter e Wikimedia, gigantes que se tornaram referência no mundo da tecnologia. É o que mostra reportagem de LRLino Rodrigues, Correio.

Os chamados "Pioneiros Tecnológicos" de 2018, que serão apresentados no "Summer Davos", evento programado para 18 a 20 de setembro, em Tianjin, na China, são mais diversificados que nas outras edições, tanto geograficamente como em termos de gênero. Neste ano, 23% das startups selecionadas são lideradas por mulheres e a maioria vem de regiões fora dos Estados Unidos e do Vale do Silício. Isso demonstra que existe uma preocupação do Fórum em mostrar a evolução que também está acontecendo fora dos locais mais conhecidos como produtores de tecnologia de ponta.

Também houve uma diversificação maior em termos de aplicação das tecnologias, com ênfase especial na indústria 4.0, além de inteligência artificial, Big Data, Internet das Coisas (IoT), agricultura vertical e digital, robótica, segurança cibernética e veículos autônomos, entre outras inovações que estão ganhando espaço na sociedade. Especial: Café, siderurgia e startups. 90 anos de economia em páginas de jornal No caso da Agrosmart, liderada por uma jovem mineira de 27 anos, Mariana Vasconcelos, o diferencial está na criação e desenvolvimento de uma plataforma digital que está trazendo para a agricultura o conceito de cultivo inteligente e fazendas conectadas. Por meio dessa tecnologia, é possível monitorar em tempo real, e utilizando qualquer dispositivo móvel, mais de 14 variáveis ambientais, o que acaba ajudando o agricultor a tomar a melhor decisão e ser mais resiliente às mudanças climáticas.

CARISMA

Mandela 100 anos: mundo relembra um dos maiores líderes do século 20



O primeiro presidente negro da África do Sul, que teve papel determinante no fim do sistema de segregação racial conhecido como "apartheid", completaria 100 anos nesta quarta-feira (18). O homem, também chamado de Madiba, que nasceu livre para correr pelos campos ao redor da cabana onde morava e que passou 27 anos atrás das grades por seu engajamento na luta contra o racismo deixou lições para a humanidade.

Várias homenagens especiais serão realizadas no mundo inteiro em memória ao centenário.

Uma extensa programação foi preparada e inclui exposições, debates, iniciativas de incentivo à educação, ao voluntariado, publicação de livros, lançamento de filmes, músicas e concertos

em tributo ao líder que dedicou sua vida à luta pela liberdade e abriu caminho para a consolidação da democracia no continente africano.

Por sua contribuição à luta antirracista, o 18 de julho foi transformado pelas Nações Unidas (ONU) no Mandela's Day, o Dia Internacional Nelson Mandela – pela liberdade, justiça e democracia, uma forma de lembrar a dedicação e seus serviços à humanidade, com forte atuação também no enfrentamento ao vírus HIV e na mediação de conflitos.

Em entrevista exclusiva à Agência Brasil, o jornalista português António Mateus, que durante 10 anos trabalhou como correspondente da Agência Lusa em Moçambique e na África do Sul, destaca que teve o pri-

vilégio de conhecer Mandela e "beber na fonte" ensinamentos como a dedicação à tolerância, o fascínio pelo diferente e a capacidade de não julgar os outros.

"A noção de que a liderança deve ser feita de forma transparente e a serviço do povo; o fascínio pelos mais novos e a noção de que as crianças são o patrimônio que a humanidade constrói e que serão o repositório da nossa própria existência; o carinho pelo mais velho e sua sabedoria acumulada, o respeito pela diversidade de culturas, religiões, raças, gêneros. É quase um caleidoscópio de referências", afirmou Mateus.

António Mateus lembra que conviveu com Mandela desde a sua libertação, em 1990, até a saída da vida pública, nos anos 2000. "Tive um imenso privilégio. Aliás, todos nós, os jornalistas que convivemos com ele. Foram dez anos absolutamente extraordinários. Ele mudava a vida das pessoas que conviviam com ele".

Segundo o jornalista, Mandela dizia que a vida é como um tijolo. "Podemos usar para atirar na cabeça do outro, para fazer um muro ou para fazer uma ponte". Para Mandela, a solução passava pela construção de pontes.

SURTO

País tem 677 casos de sarampo confirmados

Balanco divulgado na tarde de hoje (18) pelo Ministério da Saúde mostra que o Brasil tem 677 casos confirmados de sarampo. Segundo a pasta, atualmente, o país enfrenta dois surtos de sarampo – em Roraima e no Amazonas. Até terça-feira (17), foram confirmados 444 casos de sarampo no Amazonas, e 2.529 permanecem em investigação. Roraima confirmou 216 casos da doença e 160 continuam em investigação. É o que mostra reportagem de Ana Cristina Campos – Repórter da Agência Brasil Brasília.

O ministério informou que, desde fevereiro, quando começaram a surgir os casos de sarampo, foram registradas três mortes: duas em Roraima e uma no Amazonas. Em Roraima, um caso suspeito de morte pela doença ainda está em investigação.

De acordo com o balanço, os surtos estão relacionados à importação. "Isso ficou comprovado pelo genótipo do vírus (D8) que foi identificado, que é o mesmo que circula na Venezuela", diz a nota.

Ainda segundo a pasta, alguns casos isolados e relacionados à importação foram identificados nos estados de São Paulo (um), Rio Grande do Sul (oito); e Rondônia (um). Até o momento, o Rio de Janeiro informou ao Ministério da Saúde, oficialmente, sete casos confirmados.

"Cabe esclarecer que as medidas de bloqueio de vacinação, mesmo em casos suspeitos, estão sen-

do realizadas em todos os estados", diz o ministério.

Em 2016, o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo. Segundo o ministério, o Brasil está empreendendo esforços para interromper a transmissão dos surtos e impedir que se estabeleça a transmissão sustentada. "Para ser considerada transmissão sustentada, seria preciso a ocorrência do mesmo surto por mais de 12 meses", diz a pasta.

Oferecidas gratuitamente pelo Ministério da Saúde para todos os estados, as vacinas tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba) e tetra viral (sarampo, rubéola, caxumba e varicela) fazem parte do Calendário Nacional de Vacinação e estão disponíveis ao longo de todo o ano nos postos de saúde em todo o país.

"É importante ressaltar que não há necessidade de corrida aos postos de saúde, já que as ações para controle do surto da doença, como bloqueio vacinal, nas localidades acometidas por casos de sarampo estão sendo realizadas com rigor", diz nota divulgada pela pasta.

Neste momento, o Ministério da Saúde está intensificando a vacinação das crianças, público mais suscetível à doença. "Entretanto, adultos não vacinados devem receber a vacina prioritariamente em locais onde há surto da doença, como em Roraima e Manaus (AM).



NOBREZA

A história esquecida do 1º barão negro do Brasil Império

Um próspero fazendeiro e banqueiro do Brasil nos tempos do Império, dono de imensas fazendas de café, centenas de escravos, empresas, palácios, estradas de ferro, usina hidrelétrica e, para completar a cereja do bolo, de um título de barão concedido pela própria Princesa Isabel. A biografia do empresário mineiro Francisco Paulo de Almeida, o Barão de Guaraciaba, não seria muito diferente de outros nobres da época não fosse um detalhe importante: ele era negro em um país de escravos. É o que mostra reportagem de Marcus Lopes, de São Paulo para a BBC News Brasil No ano em que a Lei Áurea completa 130 anos, vale a pena conhecer a trajetória do primeiro e mais bem-sucedido barão ne-

gro do Império, um personagem praticamente desconhecido na História do Brasil. Empreendedor de mão cheia e com grande visão de negócios em um país ainda essencialmente agrário, ele tem uma trajetória que lembra a de outro barão empreendedor do Império, este bem mais famoso: o Barão de Mauá.

Com um patrimônio acumulado de 700 mil contos de réis, que garantia ao dono status de bilionário na época em que viveu, Almeida nasceu em Lagoa Dourada, na época um arraial próximo a São João del Rei, em 1826.

A origem da sua família é pouco conhecida. Filho de um modesto comerciante local chamado Antônio José de Al-

meida, na certidão de batismo consta como nome da mãe apenas "Palolina", que teria sido uma escrava. "Infelizmente não sabemos o destino de Palolina e a quem ela pertencia, mas, sim, ela era escrava", afirma o historiador Carlos Alberto Dias Ferreira, autor do livro Barão de Guaraciaba - Um Negro no Brasil Império.

O nome, porém, provoca discussões entre os descendentes do barão, já que, por um erro de grafia no registro, "Palolina", na verdade, seria Galdina Alberta do Espírito Santo, esposa de Antônio e considerada pelo próprio barão sua legítima mãe. "Certamente seu pai ou mãe tinham ascendência negra, mas não existe nenhum registro provando que ele era filho de escravo

ou escrava", afirma a trineta do barão e guardiã da história da família, a secretária administrativa Mônica de Souza Destro, que mora em Juiz de Fora (MG). Ainda na adolescência, Almeida começou a vida como ourives fabricando botões e abotoadoras em sua terra natal, na região aurifera de Minas. Nos intervalos, tocava violino em enterros, onde recebia algumas moedas como pagamento e os tocos das velas que sobravam do funeral, que utilizava para estudar à noite. Por volta dos 15 anos, tornou-se tropeiro entre Minas e a Corte, no Rio de Janeiro.

Nessas idas e vindas, ganhou dinheiro comprando e vendendo gado, conheceu muitos fazendeiros e negociantes nos caminhos das tro-

pas e começou a comprar terras na região de Valença, no interior fluminense, para plantar café. Após casar-se com dona Brasília Eugênia de Almeida, com quem teve 16 filhos, tornou-se sócio do seu sogro, que também era fazendeiro e negociante no Rio de Janeiro. Após a morte do sogro, assumiu todos os negócios e sua fortuna disparou: comprou sete fazendas de café espalhadas pelo Vale do Paraíba fluminense e interior de Minas. Apenas na fazenda Veneza, em Valença, possuía mais de 400 mil pés de café e cerca de 200 escravos. Levando-se em consideração que ele tinha outras áreas produtoras de café, o barão pode ter tido até mil escravos, segundo Ferreira.